



ACOMPANHAMENTO DOS AGENTES DE SAÚDE AOS IDOSOS DOS GRUPOS HIPERDIA DE CRUZ ALTA

RÜCKERT, Tatiane Konrad¹; VIECILI, Suelen Neis²; DA JORNADA Vitória Campos³; HANSEN, Dinara⁴; THUM, Cristina⁴; GARCES, Solange Beatriz Billig⁴; BIANCHI, Patrícia Dall’Agnol⁴; ROSA, Carolina Boettge⁴; BRUNELLI, Ângela Vieira⁴.

Palavras chave: Hipertensão. Diabetes. Atenção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi criado em junho de 1991, pelo Ministério da Saúde (MS), visando contribuir para uma melhor qualidade de vida, investindo maciçamente na educação em saúde. O programa ataca de maneira objetiva e direta os problemas cruciais da saúde e o agente comunitário de saúde (ACS) atua como elo entre as necessidades de saúde das pessoas e o que pode ser feito para a melhoria das condições de vida da comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O Hiperdia destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde – SUS, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados. O sistema envia dados para o Cartão Nacional de Saúde, funcionalidade que garante a identificação única do usuário do Sistema Único de Saúde – SUS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Este estudo tem por propósito Verificar a frequência e avaliação do atendimento prestado pelos agentes de saúde aos portadores idosos que participam do Programa Hiperdia no modelo assistencial das estratégias de saúde da família no Município de Cruz Alta.

¹ Aluna bolsista PIBIC do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, tatiane-kr@hotmail.com.

² Aluna bolsista PIBIC do Curso de Enfermagem da UNICRUZ. suneis@hotmail.com.

³ Aluna bolsista PPSUS/Fapergs do Curso de Enfermagem da UNICRUZ. vick_cj23@hotmail.com.

⁴ Docentes da UNICRUZ, pesquisadoras do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano, UNICRUZ. dhansen@unicruz.edu.br; crthumenf@unicruz.edu.br; sgarces@unicruz.edu.br; patubianchi@yahoo.com.br; carolboettge@gmail.com.



2. METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo, para o qual foi realizada coleta de dados através de questionário de Satisfação dos Usuários do SUS disponibilizado pelo ministério da saúde aos idosos que participam do programa Hiperdia no município de Cruz Alta. Este trabalho faz parte de um estudo maior, aprovado através do edital de Pesquisa para o SUS (PPSUS/Fapergs/2013-2015). Para a coleta dos dados primeiramente entrou-se em contato com as enfermeiras responsáveis pelas Estratégias de Saúde da Família de Cruz Alta, através da qual foi adquirida lista com nome e endereço de idosos cadastrados no Hiperdia. Os idosos foram entrevistados em suas residências após receberem informações sobre a pesquisa e aceitarem participar. Os dados coletados foram analisados e apresentados por frequência e percentual.

3. RESULTADOS

A amostra deste estudo constituiu-se de 165 idosos que foram entrevistados em suas residências e que estão cadastrados e participam do programa Hiperdia no município de Cruz Alta.

Do total de idosos que participaram da pesquisa 115 (70%) são do gênero feminino e 50 (30%) do gênero masculino. Analisando o perfil demográfico dos idosos, verificou-se maior frequência de idosos do sexo feminino, semelhante ao encontrado em outro estudo realizado no Brasil (BATISTA, et al, 2006). Isto se deve, possivelmente, ao fato de que ocorre o processo de feminilização dos idosos, pela maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens, sendo que as mulheres são mais participativas e buscam mais pelos serviços de saúde.

Os idosos que participaram tem idade média 70,24 anos com idade mínima de 60 anos e máxima de 95 anos, diferente de um estudo realizado por De Souza (2011), onde a idade variava entre 60 e 69 anos de idade.

Quando questionados sobre o estado civil 80 (48%) eram casados, 51 (31%) eram viúvos e 21 (13%) eram solteiros e 12 (7%) eram divorciados. O casamento para o idoso confere maior apoio emocional, tão necessário na vida, quanto no âmbito familiar; observa-se um rearranjo visando o atendimento das necessidades dos dependentes, seja de companhia, de



ajuda no desenvolvimento das atividades de vida diária ou de cuidados com a saúde. (RODRIGUES et al,2008).

Um estudo realizado no estado de São Paulo mostrou que a renda da maioria dos idosos entrevistados foi considerada baixa, entre um e dois salários mínimos, provenientes basicamente da aposentadoria. Isso confirma os dados encontrados no nosso estudo onde 126 (76%) da população entrevistada também tem renda entre um e dois salários mínimos. (ROMERO, et al, 2010)

Quando questionados sobre a visita do Agente Comunitário de Saúde no último ano, 94% (n=155) disseram ter recebido a visita do agente, 5% (n=9) disseram não ter recebido a visita e apenas uma pessoa não sabia responder. O MS explicita ACS funciona como elo entre a equipe de saúde e a comunidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Dos idosos entrevistados 52% (n=86) considerou a atuação do ACS como sendo muito boa e 44% (n=74) como sendo boa. Segundo o MS, 2004, o fato de o agente comunitário de saúde residir na comunidade é de fundamental importância para a construção de uma relação de confiança com os moradores, que se sentem mais à vontade para falar sobre os seus problemas com uma pessoa que compartilha da mesma realidade.

4. CONCLUSÃO

A ESF, por estar inserida no contexto da comunidade, é um serviço de saúde de cunho preventivo, realizado em equipe da qual faz parte o ACS. O trabalho deste profissional é imprescindível para o acompanhamento da população, pois é ele que está em contato direto com a população durante o atendimento domiciliar. Uma boa intervenção dos ACS pode favorecer mudanças de hábitos e estilos de vida da população, promovendo saúde e prevenindo complicações principalmente para a população hipertensa e/ou diabética. No município de Cruz Alta este trabalho está sendo muito bem realizado tanto que a satisfação dos idosos é quase que total.

REFERÊNCIAS

BATISTA, et al. **Avaliação dos resultados da atenção multiprofissional sobre o controle glicêmico, perfil lipídico e estado nutricional de diabéticos atendidos em nível primário.** *Rev Nutr* 2005; 18(2):219-228.



**XIX
Seminário**
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII
Mostra**
de Iniciação Científica

**XIII
Mostra**
de Extensão

**I
Mostra**
de Pós-Graduação



Cad. Saúde Pública. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.**

DE SOUZA, Janaína Moreira. Perfil do paciente idoso atendido no Programa HIPERDIA do Centro de Saúde Dois de abril do município de JI – Paraná/RO. **Rev. Pesquisa & Criação - Volume 10, Número 2, Julho/Dezembro de 2011: 189-201.**

Ministério da Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica n. 16; 2013.

RODRIGUES, et al. Uso de serviços ambulatoriais por idosos nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. Cad Saúde Pública. 2008; 24(10):2267-78.

ROMERO. et al. Características de uma população de idosos hipertensos atendida numa Unidade de Saúde da Família. Rev. Rene. Fortaleza, vol.11 n. 2. Abril/Junho de 2010.